

## **A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA INSERÇÃO DE PROGRAMAS<sup>1</sup> GOVERNAMENTAIS NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Iniciamos estes escritos parafraseando uma produção da professora doutora Socorro Hage (2015), onde ela delinea a diferença entre informação e conhecimento, “o conhecimento merece ser produzido com qualidade”, responsabilidade e clareza. Sendo o conhecimento algo aprofundado, significativo, com valor que possibilita o estudante aprender, dominar o lógico, o racional. Por isso a importância de a Universidade trabalhar com os estudantes, competências para além do mercado de trabalho, como era o modelo de Universidade do século XVIII, quando a centralidade era preparar para o mercado de trabalho como mostra os estudos de Pereira (2009).

Esta pesquisa é um desdobramento do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teve seu início com a nossa participação enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no período de 2020/2021 e como voluntárias, no mesmo programa em 2023/2024. A temática estudada em ambos os projetos que participamos é a educação para mulheres encarceradas. Um tema necessário, porém, permeado de julgamentos e preconceitos (Reis; Amorim, 2023). É preciso coragem para pesquisar temas marginalizados, que abrangem uma população estigmatizada, rotulada, invisibilizada, esquecida e abandonada: a população carcerária.

A participação no PIBID tem nos proporcionado ir a eventos dentro e fora do Campus<sup>2</sup>, de modo a contribuir de forma significativa com a aquisição e construção do conhecimento científico, não somente acerca da temática e da licenciatura que cursamos, pedagogia, e sim de forma multidisciplinar. Posto isto, fazer parte desse programa, assim como estar em uma universidade pública não pode e não deve ser qualquer coisa, é apropriar-se daquilo que lhes é de direito como cidadão: a aprendizagem, a economia, o lazer, a saúde, política (BRASIL, 1988). A partir desses delineamentos o objetivo deste trabalho é incentivar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa, extensão, grupos de estudos e de fato vivenciarem a universidade. Haja vista que a inserção nesses projetos proporciona uma formação mais

---

<sup>1</sup> Esse resumo expandido é um relato de experiência de participação das autoras no ano de 2020 e 2023 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

<sup>2</sup> Campus XI, localizado na rua Antônio Carlos de Lima, n 80, bairro vila nova na cidade de São Miguel do Guamá, Estado do Pará.

completa ao graduando, preenchendo lacunas formativas não contempladas somente com as aulas da universidade.

Para dar sustentação teórica a estes escritos recorreremos a Araujo (2021), Arroyo (2011), Fidalgo (2021) e Onofre (2014), que se debruçam, estudam e pesquisam sobre as minorias marginalizadas, que tem seus direitos usurpados, dentro de uma sociedade que oprime e explora a classe menos favorecida.

A pesquisa bibliográfica foi realizada sob a ótica de Marconi e Lakatos (2021), onde apontam que é o primeiro caminho a ser percorrido para a construção de uma pesquisa científica. Esse método de pesquisa se dá a partir da análise de produções já existente, disponíveis em meio eletrônico ou impressa.

A experiência aqui descrita será exposta através da abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (2002) remete algo que não pode ser quantificado, e se preocupa com a natureza dos fatos, estabelecendo conexões entre definições e discussões da teoria e da prática pedagógica.

O subprojeto atual do PIBID/2023, intitulado “**A educação no cárcere e o ressignificar da vida de mulheres encarceradas: o esperar que ultrapassa as grades**”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Auxiliadora Maués de Lima Araujo, tem se configurado como um importante auxílio na formação acadêmica dos futuros professores e ousamos dizer na formação humana, pois somos instigados a trabalhar com responsabilidade, competência e sem preconceitos no processo de formação e de (re)construção de outros cidadãos.

A ideia inicial era realizarmos visitas nas escolas dentro do cárcere, a fim de conhecer como ocorre o processo de escolarização dos estudantes nesses espaços, porém o cenário pandêmico e pós-pandêmico gerou a impossibilidade, com isso os bolsistas, coordenador e supervisores vem se desdobrando na tentativa de alcançar a comunidade interna e externa local levando a temática do tema abordado: a educação no cárcere.

O ingresso das autoras na Universidade do Estado do Pará, mas especificamente no Campus XI, município de São Miguel do Guamá, no Estado do Pará se deu no ápice da pandemia da covid-19, e no mesmo ano surge o convite para participar de um projeto na academia como bolsista, o PIBID, a partir de então, enveredamos por um caminho, até então desconhecido.

E ao juntar-se a um grupo de “marinheiros vivos” (Onofre, 2021), que vem na educação a esperança de dias melhores para o nosso amado país, acreditando que nossa gente tem um

caminho, uma vereda menos tortuosa através da educação, com isso os preconceitos, as formas de ver o outro, a esperança tem se renovado. São grandes profissionais que pesquisam e, que acima de tudo tem sensibilidade, compromisso, competência, amorosidade e tantos outros atributos imensuráveis.

Outro ponto válido de se destacar referente ao projeto foi observar o trabalho árduo que os profissionais enfrentam no desenvolver de suas atividades com a população carcerária, sendo que a sociedade, na maioria das vezes, não faz a mínima ideia do que acontece de fato dentro destes ambientes, gerando assim, preconceitos e até mesmo conflitos e se perpetua a concepção que “bandido bom é bandido morto”.

Segundo Fidalgo (2021) poucos são os profissionais que se dedicam a questão do cárcere e, os debates envoltos nessa temática costumam surgir por dois motivos “motins ou rebeliões”. Porém, é importante lembrar que “[...] o aprisionamento é, sobretudo, fruto da falta de oportunidades, da enorme exclusão social de um grande contingente de pessoas [...]” (Fidalgo, 2021, p. 9).

No Brasil, o direito à educação é inalienável, garantido pela legislação vigente que assegura que todos tenham esse direito, independentemente do lugar que estejam. Através da Lei de Execução Penal de 1984 é reiterado, de uma forma mais específica, essa garantia dentro das Penitenciárias.

No dossiê apresentado em (2019), pelos autores Araujo e Fidalgo, é retratado a real situação do país, ocupando a quarta posição no ranking mundial de encarceramento, onde a maioria são jovens, negros, com baixa escolaridade e pobres, emoldurando o retrato do país.

Assim, o projeto PIBID fortalece e complementa a formação inicial dos graduandos, pois insere esse futuro professor no cotidiano das escolas, passando a exercitar a docência, antecipando o contato com a sala de aula e seus dilemas. O Campus XI, onde estamos inseridas oferta apenas cursos de Licenciatura, e para ser professor (a) não se pode esquecer o compromisso com a população brasileira amazonense, e para isso é necessário fortalecer a universidade e, esse fortalecimento por parte dos acadêmicos ocorre participando de todo o processo, engajando-se nas atividades e lutando para que melhore.

Todavia, ainda é comum vê na universidade essa falta de engajamento, muitos graduandos estão interessados apenas no “diploma” do que preocupados, em de fato ter uma boa formação e com isso ser um profissional diferenciado. É necessário que o acadêmico se

convença da importância da dedicação para com a universidade bem como, da magnitude desses projetos dentro da mesma.

Importante frisar a coragem dos professores, responsáveis por trazer esses projetos para dentro de suas universidades, pois é necessário participar de processos seletivos, com regras a seguir, fazer a inscrição de projetos enfim, há todo um teor burocrático para conseguir aprovar projetos dessa dimensão e serem agraciados com as bolsas. E por vezes, não são lembrados e enaltecidos como deveriam. ,

Por fim, a bolsa serve de incentivo e apoio financeiro, não somente na pandemia da Covid-19 quando ingressamos no projeto, mas também nos dias atuais., possibilitando aos bolsistas custear internet, alimentação, remédios e principalmente para produzir e participar de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Enfim, serve para estar a serviço de uma formação mais completa, visto que, o papel da universidade não é ensinar por ensinar, a construção do conhecimento deve estar aliada à prática.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria Auxiliadora Maués de Lima; GUIMARÃES, Jesyan Wilysses Oliveira; COQUEIRO, Taize Rocha. **Veredas para o sol:** escritos sobre a educação no cárcere paraense. Editora CRV, 2021.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. *In:* SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação e jovens e adultos.** 4ª ed. Belo Horizonte: Atlântica editora, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei de Execução Penal n° 7.210** de 11 de junho de 1984. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm) Acesso em: 10 de jan. de 2023.

FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. Apresentação. *In:* ARAUJO, Maria Auxiliadora Maués de Lima; GUIMARÃES, Jesyan Wilysses Oliveira; COQUEIRO, Taize Rocha. **Veredas para o sol:** escritos sobre a educação no cárcere paraense. Editora CRV, 2021.

HAGE, Maria do Socorro Castro. O que significa aprendizagem na universidade. 2015. (não publicado).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. Atualização de João Bosco Medeiros. -9 ed.-São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar na prisão: o olhar de alunos e professores. Jundiaí, Paco Editorial, 2014.

ONOFRE, Elenice Maria Camamarosano. Prefácio. In: . *In*: ARAUJO, Maria Auxiliadora Maués de Lima; GUIMARÃES, Jesyan Wilysses Oliveira; COQUEIRO, Taize Rocha. **Veredas para o sol**: escritos sobre a educação no cárcere paraense. Editora CRV, 2021. PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), V. 14, p. 29-52, 2009.

REIS, Maria Sarah F. Sousa; AMORIM, Rosane dos Santos. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA MULHERES ENCARCERADAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS): O esperar que ressignifica vidas. 68 f. (Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade do Estado do Pará. Campus XI/São Miguel do Guamá, 2023.